

## Até que ponto sou livre?

“Até que ponto sou livre?”  
pergunta o homem ao seu Criador.

“Não posso despojar-me  
do meu corpo,  
não posso renegar  
minhas origens,  
não posso fugir  
do meu ambiente,  
não posso escapar  
do meu tempo.”

“Tu não és livre  
de tuas condições,  
responde Ele,  
porém, tu és livre  
para te posicionares  
diante de teus condicionamentos.  
E isto é muito além  
do que jamais concedi.”

“Quando giro em torno de mim  
mesmo, percorro um caminho infinito,  
que não leva a lugar algum.  
Porém, ao distanciar-me de mim  
mesmo, percebo o caminho  
para a pessoa que gostaria de ser.”

“Há uma responsabilidade  
diante de meus atos:  
sou responsável  
pelo que faço, digo, decido...  
Mas há também uma  
responsabilidade  
pela maneira como os faço:  
sou responsável pelo modo  
como vivo, amo e sofro...”

“O corpo  
não pode ser construído,  
mas o mal-estar físico  
pode ser mitigado.  
A alma  
não pode ser consertada,  
mas o distúrbio psíquico  
pode ser curado.  
O espírito

não pode ser produzido,  
mas a dimensão espiritual  
pode ser despertada.”

“O que é genuíno  
não pode ser desmoralizado,  
o que não é mascarado  
não pode ser desmascarado,  
o que tem sentido  
não pode ser questionado.”

“Um corpo estranho penetra  
na concha,  
ferindo-a.  
A areia áspera  
machuca sua carne.  
A concha sofre.  
A concha tenta expelir  
o intruso  
e fracassa.  
O grão de areia fixou-se.  
A dor não pode  
ser eliminada.  
Então o animal,  
a partir do âmago  
da sua natureza,  
busca a força  
para transformar o sofrimento  
em triunfo.  
Do sofrimento e da aflição,  
da seiva de suas lágrimas,  
surge,  
em longos processos  
de crescimento interior,  
a pérola.”

**Texto retirados do livro “Tudo tem seu sentido”  
Coleção Logoterapia  
Elisabeth S. Lukas**